

## **ENTRE A EDUCAÇÃO TRADICIONAL E O ESCOLANOVISMO: QUAL O LUGAR DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS?**

**Jaqueline de Andrade Calixto  
Armindo Quillici Neto**

### **RESUMO:**

O presente trabalho é resultado da pesquisa sobre o *Compêndio de Filosofia: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna*, de 1942, da Editora Bonfoni, Theobaldo Miranda Santos. O objetivo central do trabalho foi o de compreender os pressupostos da educação tradicional e do escolanovismo: qual o lugar que o autor se ocupa? Apresentamos uma biografia do autor, descrevemos a organicidade estrutural da obra e por último contextualizamos o momento histórico da obra. A perspectiva metodológica tentou compreender qual a concepção de Educação presente na obra do autor e qual o lugar que ele ocupa entre as duas concepções de educação: a católica ou escolanovismo. Desse modo compreendemos a importância desta pesquisa em corroborar com os estudos da formação de professores no Brasil e os estudos de Filosofia no curso de Pedagogia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia, Educação Tradicional, Escolanovismo.

### **INTRODUÇÃO:**

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo do *Compêndio* intitulado *Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna*, do autor Theobaldo Miranda Santos, de 1942, pela Editora Bonffoni – Rio de Janeiro. Este *Compêndio* é fruto das aulas de Filosofia da Educação, ministradas no Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia Santa Úrsula na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1942. O autor em estudo publicou um total aproximado de 150 obras perpassando as diversas áreas do conhecimento durante quase três décadas.

Intelectual ligado ao Campo da educação católica, seja pela militância da causa, seja pela docência, divulgou sua obra por meio de seu material impresso. Atuou também em instituições laicas, lecionando as disciplinas de: História Natural, História da Civilização, Prática de Ensino, Filosofia e História da Educação dentre outras.

Como catedrático de Filosofia da Educação, do Instituto de Educação (RJ), exerceu também as funções de Secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura

carioca. Sua carreira perpassa pela docência e por funções administrativas na década de 1940. Theobaldo Miranda Santos faleceu em 1971. Nossa pesquisa priorizou conhecer esta obra, seu pensamento e sua posição como autor de materiais destinados aos futuros educadores.

O objetivo central do trabalho foi o de compreender os pressupostos da educação tradicional e do escolanovismo: qual o lugar que o autor se ocupa? Nosso autor é um divulgador da Pedagogia católica, porém se percebe algumas tentativas de apropriação do pensamento renovador. Buscamos ainda compreender quais as concepções de educação que nortearam seu trabalho, e suas contradições presentes no *Compêndio de 1942*.

Delineados os objetivos deste trabalho, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico com o levantamento de artigos, mapeamos dissertações de mestrado e teses de doutorado que envolve o intelectual Theobaldo Miranda Santos, focalizando o *Compêndio de Filosofia da Educação*. Nossa metodologia de trabalho foi o trabalho bibliográfico, que segundo Minayo (2010) é marcado por um caráter disciplinador e por uma crítica reflexiva e uma pesquisa ampla.

Sua trajetória de vida permitiu-nos conhecer um pouco mais sobre a persona do autor, Quais foram às instituições que atuou como docente ou como administrador, Quais foram os teóricos que influenciaram sua proposta pedagógica no decorrer de sua carreira? Qual sua representatividade no campo da Filosofia da Educação? Nestes motes tentamos responder durante a caracterização do perfil do intelectual analisado.

A pesquisa nos proporcionou um estudo de investigação sobre o contexto histórico que a obra foi divulgada, na perspectiva da Pedagogia e da Filosofia da Educação. Como marco de periodização estabeleceu um estudo de alguns acontecimentos presentes na década de 1940, quando foi divulgado o *Compêndio de Filosofia* pela Editora Bonffoni na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1942.

O autor defende uma Pedagogia cristã com a concepção integral do homem, do universo, para o autor a educação não se confunde com um simples desenvolvimento ou com uma mera adaptação. (SANTOS, 1942, pp. 47,48). Estas considerações foram tecidas na obra analisada em contraposição aos fundamentos da concepção Pragmatista defendido pelos renovadores.

## **DADOS BIOGRÁFICOS DE THEOBALDO MIRANDA SANTOS (1904 -1971)**

Theobaldo Miranda Santos nasceu em 22 de junho de 1904, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, onde residiu a maior parte de sua vida. Frequentou o Liceu de Humanidades e a Escola Normal Oficial. Mais tarde diplomou-se em Odontologia e Farmácia no Colégio Grambery, na cidade mineira de Juiz de Fora. Iniciou sua trajetória profissional na Cidade de Manhuaçu – MG, como professor primário.

Como catedrático na Cidade de Campos, ensinou História Natural na escola Superior de Agricultura e Veterinária e na Faculdade de Farmácia e Odontologia, sendo titular de Ortodontia e Odontopediatria. No Rio de Janeiro, Lecionou no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, onde ministrava aulas de História da Civilização. Neste período converteu-se ao catolicismo por influência de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), um militante católico diretor do Centro D. Vital (1922) e da Revista A Ordem (1921). De acordo com (SOUZA, 2011 p. 531), nosso autor é um intelectual ligado ao campo da Educação Católica.

Portanto Theobaldo M. Santos inicia o período de intenso trabalho na divulgação da doutrina católica. Participa ativamente do movimento de luta da Igreja católica contra aqueles que defendiam a democratização e laicização do ensino. (...) Faz parte de um conjunto de autores que se dedicaram à produção de manuais (..) levando a igreja a galgar um novo espaço nos debates no país. (PARDIM, SOUZA 2012, p.9). Nesse sentido, tanto os “católicos” como os “pioneiros” atuam junto ao mercado editorial para difundir a sua compreensão acerca das teorias e preceitos tidos como “ideais” para a cultura pedagógica do professorado. (SILVA, V.B. 2002, p. 13).

O autor escreveu diversos artigos entre os anos de 1931 a 1937 para jornais e revistas nas cidades de Campos e Niterói, sobre temas relacionados à educação. Estes jornais e revistas foram: Monitor Campista, Gazeta, Folha do Comércio, O Jornal, A Verdade e a Revista Livro Verde.

Esta revista converteu-se no principal veículo de difusão das posições católicas. Saviani (2008, p. 180). Neste contexto, nosso autor também se vincula ao Centro D. Vital, uma espécie de “associação” da Igreja onde havia uma grande participação de

intelectuais voltados para os assuntos educacionais. Segundo Cury (1978, pp. 15,16) tanto o Centro D. Vital quanto a Revista A Ordem, veiculava ideias católicas, apologizando-as e exorcizando as contrárias.

Um intelectual ligado a estes movimentos católicos foi Jackson de Figueiredo (1891- 1928), importante líder católico responsável pela organização do movimento católico leigo. Coordenava também o Centro D. Vital e a Revista divulgando a doutrina tradicionalista na defesa do cristianismo. (CRUZ 2011, p. 30). Um dos objetivos principais deste grupo, era a formação de intelectuais nos quadros católicos atuantes e atuadores no panorama nacional. (CURY, 1978, p. 16).

Outro nome importante neste cenário foi Tristão de Ataíde (responsável pela conversão ao catolicismo de Theobaldo Miranda Santos), substituiu o intelectual Jackson de Figueiredo após sua morte prematura em 1928, na coordenação do Centro D. Vital e na Revista A Ordem. A finalidade, neste momento, perpassa por possibilitar uma adequada fundamentação intelectual e dogmática para os princípios católicos. Uma das estratégias da Igreja era “Cristianizar a elite intelectual e política do país”. (CURY 1978, p. 16).

De acordo com Nagle (2001, p. 84) “as publicações exerceram papel destacado na apresentação e difusão do ideário e da corrente católica”. O autor ainda aponta que a revista dará força para que “os intelectuais católicos se juntem para contrapor todo pensamento e ações indiferentes e hostis à Igreja”. Todas as estratégias da Igreja fazem parte de uma intenção de construir um projeto estratégico de intervenção na cultura pela formação do professor (...). (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 3).

Em 1940 a Revista A Ordem, Ano XX, volume XXIII, trouxe um artigo de Theobaldo Miranda Santos, onde o mesmo escreve sobre a Pedagogia e a Filosofia (pp. 44-45). Este artigo foi transcrito no *Compêndio de Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia moderna de 1942* (pp. 61-67) que ora analisamos.

Com essa força organizativa, os católicos constituíram-se no principal núcleo de ideias pedagógicas a resistir ao avanço das ideias novas, disputando, palmo a palmo com os renovadores, herdeiros das ideias liberais laicas, a hegemonia do campo educacional no Brasil, a partir dos anos 30. (SAVIANI, 2008, p. 181)

Em 1938, Theobaldo M. Santos foi convidado pelo Secretário de Educação do Rio de Janeiro, para ser professor de História Natural, no Instituto de Educação, na cidade de Niterói, então capital do Rio de Janeiro. Na década de 1940 sua trajetória de vida profissional foi mesclada entre a docência e os serviços administrativos.

No ano de 1941, nosso intelectual, foi nomeado Diretor Técnico Profissional e Diretor da Educação Primária. Já em 1942 assumiu o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação Básica concomitante atuando como professor a disciplina Filosofia e História da Educação e Professor no curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula.

Na Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula, Theobaldo M. Santos exerceu a função de docente ao lado de grandes personalidades católicas como: Padre Leonel Franca, Hélder Câmara, Sebastião Tauzin, Alceu de Amoroso Lima, dentre outros. Esta instituição era voltada à formação cultural e atendia um público feminino com a orientação da doutrina católica e formação religiosa à juventude. (LIMA, 2013, pp. 123, 124).

Várias personalidades católicas estavam ligadas ao governo “Estadista”, unindo os ideários católicos com os interesses políticos. Para a igreja, o interessante era “preparar os militantes católicos tanto na vida particular quanto na sua vida pública (...)” para assumirem cargos públicos na administração do Estado. Com “o intuito de cooptar as futuras elites dirigentes do país” (SAVIANI, 2008, p. 259). Desta forma, os interesses do governo, ao que tange a sua aliança com os católicos, segundo Saviani (2008, p. 271), “poderia facultar a seguinte leitura: enquanto conservadora, essa orientação buscava atrair a Igreja para respaldar seu projeto de poder”.

Almeida Filho (2008, p. 7) aponta que Theobaldo M. Santos foi secretário Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, por duas vezes, em caráter interino.. Poliglota, e conhecedor de diversos assuntos, inspirava-se em autores de reconhecimento internacional como: Aguayo, De Hovre, Paul Monroe, Jacques Maritan, L.Riboulet, Newmann, Spalding, Willman, Leonardo Van Acker etc.

O nosso autor também se inspirava em intelectuais brasileiros. Entre os nomes que constam nas suas bibliografias podemos destacar: Alceu de Amoroso Lima (pseudônimo Tristão de Athayde), padre Leonel Franca, Everaldo Backheuser, Rui de

Aires Bello, Barreto Filho, A. Ramos, etc.. Estes intelectuais são, na sua maioria, filiados ao Movimento católico.

O que se ressalta na vida do intelectual, como escritor, é que a partir da década de 1930 sua carreira transita entre a esfera educacional/administrativa e literária, sendo considerado o autor que mais publicou em quatro décadas. Segundo a Companhia Editora Nacional, o autor, escreveu aproximadamente 150 obras sobre diversos títulos, dentre os quais podemos citar: Literatura Infantil, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Administração escolar, entre outros mais.

Publicou livros didáticos para o curso primário, secundário, normal e superior com autorização do Ministério da Educação. Escreveu e dirigiu algumas coleções da Companhia Editora Nacional como: Curso de Psicologia e Pedagogia (1945), e o curso de Filosofia e Ciências (1946). Os livros relacionados à Filosofia da Educação também foram transformados no modelo de coleções pela mesma editora como: *Noções da Filosofia da Educação (Coleções Curso de Psicologia e Pedagogia, /Atualidades Pedagógicas)*. O *Manual de Filosofia 1946* consta nas *coleções do Curso de Filosofia e Ciências, e Iniciação Científica*.

Os volumes das coleções de Santos, (...) estavam de acordo com a estrutura curricular, tanto da s Leis Orgânicas denominada Reforma Capanema (Decreto nº 8.530/1946, iniciada em 1942, como da Lei de Diretrizes e Bases de 1961, para os cursos voltados para o magistério primário. E ainda no contexto curricular dos cursos de Pedagogia estruturados, a partir de 1939, pelo Decreto-Lei nº 1.190, com a organização da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e retificados pela reforma Capanema. (ALMEIDA FILHO, 2008, pp.5,6).

Dentre os materiais descritos acima, daremos destaque ao Compêndio: *Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna* – escrito por Theobaldo M. Santos, quando lecionava no curso de Pedagogia, na Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula. Nesse sentido, optou-se por um estudo da obra, e seus aportes teóricos. Pretendeu-se buscar as concepções de educação que nortearam seu trabalho e quais as contradições presentes na obra de 1942.

**O Contexto histórico do Compêndio de Theobaldo Miranda Santos: a perspectiva da Pedagogia e da Filosofia da Educação**

A periodização adotada para os estudos do material levantado será a década de 1940, onde a produção do Compêndio foi inserida. Esta época perpassa a “era denominada de Estado Novo, ou período conhecido por *Estadista*”. Por tal motivo daremos enfoque a alguns acontecimentos que marcaram o momento no campo educacional. Esses acontecimentos serão delimitados entre as Reformas do governo Vargas e a disputa entre dois grupos: os católicos em apoio ao governo e os renovadores cuja inspiração era o Pragmatismo pedagógico.

Durante o governo de Getúlio Vargas, o Estado Novo, promovia mudanças importantes na educação, entre elas: a obrigatoriedade e gratuidade do ensino público, o ensino profissional destinado para as classes populares e a reforma do Ensino secundário, entre outras. No decorrer do Estado Novo, Gustavo Capanema:

Promulgou as leis orgânicas do ensino, conhecidas como Reforma Capanema. “Com isso embora por reformas parciais, toda estrutura educacional foi reorganizada por meio de decreto-leis”. (...) Essa estrutura verticalmente previu um ensino primário elementar com duração de quatro anos acrescido do primário complementar de apenas um ano. O ensino médio ficou organizado em dois ciclos, o ginásial com duração de quatro anos e o colegial com a duração de tres anos e horizontalmente, nos ramos secundário e técnico-profissional. (...). (SAVIANI, 2008, p. 269).

A Lei Orgânica do ensino nº. 4244, de 09 de abril de 1942, modificou o Ensino secundário, já lei Orgânica do Ensino primário - Decreto lei nº 8.529/46 - e do Ensino Normal - Decreto lei nº 8.530/46 - somente foram promulgadas em 1946, após a queda de Getúlio Vargas. Para o ensino Profissional institui a lei Orgânica os decretos: Decreto-lei nº: 4.073/42 - Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto-Lei nº 6.141/43 - lei Orgânica do Ensino Comercial ; Decreto-Lei nº 9.613/46 Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Criou também o SENAI através do Decreto-lei nº 4.048/42 e o SENAC pelo Decreto-lei nº 8.621/46.

O ramo profissional subdividiu-se em industrial, comercial e agrícola, além do normal, que mantinha Interface com o secundário. (...) O conjunto de reformas tinha caráter centralista, fortemente burocratizado, dualista, separando o ensino secundário, destinado as elites condutoras, do ensino profissional, destinado ao povo conduzido e concedendo apenas ao ramo secundário a prerrogativa de acesso a qualquer carreira de nível superior.(SAVIANI, 2008, p. 269).

Essas iniciativas governamentais, que se seguiram desde 1930, com o Ministro Francisco Campos, até o Ministro Gustavo Capanema, reforçaram os laços do Governo com a Igreja. O apoio do grupo dos católicos à política getulista se evidencia com o forte apoio dos católicos na política educacional. Saviani (2008, p. 270). Em uma carta enviada pelo representante católico, Alceu Amoroso Lima, pseudônimo de Tristão de Athayde, companheiro de Theobaldo Miranda dos Santos, ao Ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema, escreve manifestando o apoio às ações do governo trazendo que:

Os católicos serão aliados de todos os que defenderam os princípios da justiça, da moralidade, da educação, da liberdade justa, que a igreja católica coloca na base de seus ensinamentos sociais. Vejam eles que o governo combate todo o comunismo (...) súpula de todo pensamento antiespirituais, portanto, anticatolico; (...) organiza a educação com a imediata colaboração da Igreja e da família: vejam isto que os católicos e apoiarão (...) os homens e os regimes que possam assegurar ao Brasil esses benefícios. (PILETTI, 1990, p. 88).

Neste sentido o interesse dos católicos em apoiar o governo era entre outros, manterem o ensino religioso nas escolas. O movimento opunha-se ao grupo de Educadores da Educação Nova, ou escolanovistas, que defendiam o ensino público totalmente laico no país. Este grupo era composto por educadores que reivindicavam a renovação da educação nacional e propunham mudanças significativas para a educação.

Os educadores católicos buscaram a garantia da manutenção de sua atuação na educação escolar, buscando impedir a atuação crescente do Estado nessa área. Pregavam que a educação consistia em dever da família e deveria pautar-se em valores do catolicismo e de uma educação tradicional. Além disso, defendiam a conservação de seu poder de intervenção para além dos limites de suas igrejas e escolas, por meio da introdução do ensino religioso nas escolas. (SILVA, 2007, P. 265).

O grupo dos renovadores tinha como principais representantes: Fernando de Azevedo, Julio Afrânio Peixoto, Antônio de Sampaio Dória, Anísio Spinola Teixeira, Manuel B. Lourenço Filho, Edgar Roquete Pinto, entre outros. Totalizando 25 nomes de intelectuais ligados ao meio educacional. Nas observações de Cury (1978, p. 21), o grupo dos intelectuais renovadores, era eclético ou não homogêneo em suas opções teóricas.

O movimento educacional conhecido como Escola Nova surgiu no final do século XIX justamente para propor novos caminhos à educação, em descompasso com o mundo no qual se achava inserida.

Representa o esforço de superação da pedagogia da essência pela pedagogia da existência. Não se trata mais de submeter a pessoa a valores e dogmas tradicionais e eternos e nem de educá-los para a realização de sua “essência verdadeira.”(ARANHA, 2006, p. 225).

O grupo dos católicos, defensores da escola tradicional, liderados por Alceu Amoroso Lima, com o apoio do Padre jesuíta Leonel Franca, entre outros, faziam oposição aos renovadores desde 1932, data em que se efetivou o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. A concepção pedagógica proposta pela escola tradicional tem suas origens na Idade Média, baseados na filosofia tomista, defendendo o ensino das práticas religiosas nas escolas.

O embate entre católicos e renovadores se faz presente no governo do Estado Novo, por um lado os católicos lutando contra a laicização do ensino, o monopólio estatal, defendendo princípios morais, por outro lado os renovadores que defendiam a gratuidade e a reconstrução do sistema educacional.

(...) conforme os católicos, a escola leiga preconizada pelos escolanovistas, em lugar de educar, deseducava: estimulava o individualismo e neutralizava as normas morais, incitando atitudes negadoras a convivência social e do espírito coletivo. Somente a escola católica seria capaz de reformar espiritualmente as pessoas como condição e base indispensável à reforma da sociedade. (SAVIANI, 2008, p. 256).

A década de 1940 foi de intensa expectativa no campo educacional, onde o grupo católico e o grupo dos renovadores tentavam consolidar suas ideias difundindo a educação por meio de seus impressos, ou por meio da participação na política governamental. Nesse embate os dois grupos discutia a renovação educacional, tendo a intenção de atingir um público específico.

De um lado os liberais convictos da necessidade de difusão das novas concepções educacionais e de outro, os católicos defensores de uma depuração dos princípios que não correspondiam aos seus interesses. O que se pode afirmar sobre as convicções dos dois grupos em relação ao impresso foi a percepção que tivera sobre a importância desse meio de divulgação como estratégia comunicacional que poderia conformar ideias e concepções de modelos pedagógicos e educacionais. (ALMEIDA FILHO, 2008, P. 6).

Apresentados estes dados, voltamos à nossa análise do *Compêndio de Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna*. Como vimos os católicos

defendiam uma educação baseados em preceitos morais, fundamentados em uma Pedagogia Cristã defendiam uma educação onde os valores físicos se devem, portanto, subordinar aos valores intelectuais e ambos os valores morais e espirituais. (SANTOS, 1942, p. 95).

Para os católicos, os renovadores não postulavam desta fé, apregoavam uma visão naturalista baseada na ciência e na democracia Este é o ápice do confronto de nosso autor com o Pragmatismo de John Dewey. Na visão dos católicos a formação educativa deve ser orientada para Deus, fonte eterna de tudo que existe, e para os pragmatistas o conhecimento só é completo quando se efetiva no ato, a educação para os renovadores não está sujeita a coisa nenhuma, (SANTOS, 1942, p. 46-47).

Segundo Theobaldo Miranda Santos, em seu *Compêndio*, somente através de uma educação cristã será possível formar a personalidade do educando, por isso, é necessária a subordinação da formação física à formação intelectual, e esta à formação moral. (SANTOS, 1942, p. 49). Os intelectuais católicos seguem uma orientação pedagógica da igreja, inspirado em uma concepção de educação que prepara os educandos para um ideal de vida: que é a perfeição humana. (SANTOS, 1942, P. 96).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

*O Compêndio de Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna de 1942* apresenta uma síntese do pensamento católico tradicional. Teve a pretensão de ser uma ferramenta para uso didático, um resumo sintetizando os principais problemas da Pedagogia Moderna. Sua produção está condicionada aos preceitos legais e às normas da Igreja, reafirmando o papel da mesma no cenário educacional brasileiro.

A obra de Theobaldo Miranda Santos abarcou um período de disputa na educação, por meio de agentes que lutavam por impor sua ideologia por meio da educação. Nosso autor foi um divulgador da Filosofia Neotomista que apregoava os princípios cristãos fundamentados pela Filosofia de Tomás de Aquino. O embate dos católicos e dos renovadores durante o governo de Getúlio Vargas influenciou este período no campo do ensino, no Brasil em meados da década de 1940, que por sua vez, perpassa a obra proposta neste trabalho.

As críticas dos católicos ao movimento que apoiava a reconstrução educacional, chamado de renovadores, são anteriores a este período, porém estamos neste trabalho optando por um recorte temporal onde a obra analisada está inserida, trazendo a relação entre os conflitos dos dois grupos existentes. Neste contexto histórico a produção de Theobaldo Miranda Santos está sendo divulgada como uma estratégia educacional em defesa do ideário religioso.

O projeto editorial tende a atender à formação de professores, como um material pedagógico de suporte, sendo organizados de modo explícito na divulgação de pressupostos de que somente a educação cristã poderia ser o aval de uma aprendizagem na qual o homem pode se chegar a Deus. Nosso autor divulgou seus ideários por quase quatro décadas, por meio de artigos em jornais, revistas, livros e manuais. Foi atuante na produção de manuais didáticos como autor e diretor de alguns trabalhos publicando em diversas áreas do conhecimento. Faleceu em 1970.

Suas obras serviram de objetos de estudos de vários autores, sob diversas perspectivas educacionais. Tão grande sua contribuição na produção editorial brasileira, é um autor que se destacou no cenário literário por sua eclética obra. Nosso estudo tem como objeto de análise o *Compêndio de Filosofia da Educação de 1942, editado pela Bonfoni*, que foi transformado através das coleções em Manual de Filosofia, a partir de 1946, pela Companhia Editora Nacional.

Nossa proposição foi entender seu posicionamento entre as concepções da Escola Tradicional e a Escola Nova. Qual o lugar de Theobaldo Miranda Santos neste contexto? Muitos autores apontam que o autor se apropriou das ideias da Escola Nova, assim como seus manuais sendo uma compilação de manuais de autores estrangeiros. Pressupõe que seja esta a explicação sobre a interpretação quanto suas as produções extensas durante sua vida acadêmica.

Durante nossas pesquisas percebemos que sua concepção de educação está arraigada nos moldes cristãos, tendo na concepção cristã sua matriz filosófica, a certeza que esta corrente é capaz de formar o homem para servir a pátria e receber a vida eterna. Defendeu uma Pedagogia inspirada em conceitos normativos, com vista à formação de ideal da perfeição humana. Condenou o naturalismo pedagógico criticando os postulados da ciência e das técnicas educativas.

Acreditamos que sua obra disseminou seu pensamento cristão, apropriando ou compilando; sua contribuição na cultura educacional brasileira favoreceu a formação de professores em um determinado momento. A figura de Theobaldo Miranda Santos foi apresentada por meio de sua obra o *Compêndio de Filosofia: Os grandes problemas da pedagogia Moderna* de 1942.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA FILHO, Orlando José (2008). **A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945 – 1971)**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Doutorado em Educação: História Política Sociedade. São Paulo.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda (2006). **Filosofia da Educação**. 3º Ed. São Paulo – Moderna.

CURY, Carlos Roberto Jamil (1978). **Ideologia e Educação Brasileira: Católicos e Liberais**. São Paulo. Cortez e Moraes.

CRUZ, André Silvério (2011). **O Pensamento Católico nos tempos e contratempos da Cultura e Educação Brasileira** (> Disponível em: <http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/cruz-andre-pensamento-catolico-na-cultura-brasileira.pdf>. Acesso em 12.02.13).

LIMA, G. Gonçalves de (2013). **A disciplina História da Educação na formação de normalistas do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio em Minas Gerais (1947 – 1971)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberlândia.

NAGLE, J. **Educação na primeira república (2009)**. 3º. Ed. Rio de Janeiro: DP&A.

PARDIM, Carlos Souza, SOUZA, L. Aparecida (2012). O movimento da Escola Nova na década de 1930. In: **SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE NOVA ANDRADENA – UEMS, 2012** – Disponível em: [http://www.uems.br/eventos/semana2012/arquivos/49\\_2012-09-28\\_15-35-43.pdf](http://www.uems.br/eventos/semana2012/arquivos/49_2012-09-28_15-35-43.pdf). Acesso em: 20.03.13

PILETTI, Nelson (1990). **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Ática.

SANTOS, Theobaldo Miranda (1942). **Filosofia da Educação: Os grandes problemas da Pedagogia Moderna**. Rio de Janeiro: Bonfoni -.

\_\_\_\_\_ (1946). **Manual de Filosofia**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional.

SAVIANI, Demerval (2008). **História das ideias Pedagógicas no Brasil**. 2º Ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_ (1994). **Educação: do Senso comum à consciência Filosófica**. 18º Ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados.

SILVA, Andreia Ferreira da (2007). **A Formação de professores no Brasil em nível superior: Primeiras experiências**. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/3059> Acesso em **12.06.12**.

SILVA, V. BATISTA (2002). **Uma história de leituras para professores: Análise da Produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)**. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf). Acesso em **20.03.13**.

SOUZA, Rodrigo Augusto de (2011). **Reflexões sobre o discurso pedagógico de Theobaldo Miranda Santos**. In: **Anais... X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2011.. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4643\\_2389.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4643_2389.pdf). Acesso em **25.05.12**.

\_\_\_\_\_ (2011). **O Ensino de história na perspectiva intelectual de Alfredo Miguel Aguayo**. In; Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.43, p. 118-131, set 2011 - ISSN: 1676-2584 Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/43/art09\\_43.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/43/art09_43.pdf). Acesso em **25.09.12**.